

## O Papel do Público no Jornalismo Colaborativo Efetuado pelo Jornal do Commercio <sup>1</sup>

Cynthia ROQUE<sup>2</sup>

Thiago SOARES<sup>3</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, PE

### Resumo

O Jornalismo atual está inserido em um cenário de convergência midiática que permite interatividade, necessitando de uma participação mais ativa do público que, anteriormente, compunham a classe de leitores passivos. É nessa perspectiva que funciona o jornalismo colaborativo, fruto da cultura pós-moderna e instantânea do ser humano, buscando inserir e engajar o público na construção da notícia jornalística. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo observar como as colaborações dos usuários do ComuniQ, aplicativo colaborativo pertencente ao Sistema do Jornal do Commercio em Pernambuco, tem sido aproveitadas e incorporadas nas matérias jornalísticas publicadas no Portal Ne10 na seção “Jornal do Commercio Online”, o que nos permite uma reflexão sobre o nível de colaboração que está sendo desenvolvido no veículo analisado.

**Palavras-chave:** jornalismo colaborativo; internet; participação.

### Introdução

No atual século, a instantaneidade na relação comunicativa permitida por dispositivos móveis tem possibilitado que cada vez mais indivíduos comuns cooperem com jornalistas na construção da produção noticiosa, sendo necessário para isso apenas estar presente no local e no momento do acontecimento.

No mundo inteiro, temos exemplos de episódios que foram registrados graças a câmeras de amadores como o encontro do primeiro avião com uma das torres do World Trade Center durante os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos ou a desordem provocada pelo tsunami no Oceano Índico em 2004 que afetou treze países asiáticos, fazendo em média 226 mil vítimas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Jornalismo da UFPE, e-mail: [camanda.roque@gmail.com](mailto:camanda.roque@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFPE, e-mail: [thikos@gmail.com](mailto:thikos@gmail.com)

---

A renúncia do ditador egípcio Hosni Mubarak em 2011 só foi proporcionada devido aos protestos realizados no país e principalmente, pela movimentação que se deu nas redes sociais, com o registro dos cidadãos na luta pela liberdade originando uma movimentação internacional que pôs o assunto na agenda dos veículos de comunicação de todo o mundo.

No Brasil, temos o exemplo recente da catástrofe ocorrida na Boate Kiss em Santa Maria (RS) em janeiro de 2013. Vídeos gravados por estudantes que estavam na festa apresentam o momento exato do início do incêndio, possibilitando que a mídia transmita para uma universalidade como ocorreu a tragédia que tirou 242 vidas.

Assim como os grandes eventos, acontecimentos diários são capturados por amadores e tendo em vista a movimentação permitida pela web e pela convergência midiática e ainda a necessidade de interação entre leitores e veículos de comunicação exigida pelas modificações da sociedade que sempre alterou a forma de se fazer jornalismo, os veículos tem buscado incorporar aos jornais uma atuação mais ativa dos que antes compunham a “classe” de leitores passivos através de um jornalismo dito colaborativo. A partir da definição de Bowman e Willis (apud Madureira, 2010), entende-se jornalismo colaborativo como a ação de um cidadão que participa de maneira ativa do processo de coleta, análise, reportagem e disseminação de notícias e informações.

No jornalismo pernambucano não é diferente. O Jornal do Commercio, a partir da criação do aplicativo ComuniQ em 2013, tem procurado engajar os leitores na contribuição para o produto final: a notícia. O ComuniQ caracteriza-se como um aplicativo de cunho colaborativo disponível de forma gratuita para sistemas iOS e android que se propõe a impulsionar uma comunicação entre os cidadãos e as redações dos veículos da instituição, tais como o Portal NE10, Rádio Jornal e TV Jornal.

Através do ComuniQ é possível enviar fotos, vídeos, áudios e textos sobre diversos assuntos e comentar publicações realizadas por outros usuários. Para realizar esse envio faz-se necessário um cadastro prévio concordando com o termo de adesão do aplicativo. As publicações ficam disponíveis em uma timeline pública que pode ser acessada através do Portal NE10 ou pelo próprio aplicativo baixado no dispositivo móvel. Os conteúdos publicados pelos cidadãos são enviados para um painel instalado nas redações, existindo a possibilidade de serem aproveitados pelos veículos como pauta, ou ainda serem utilizados para compor a multimídia de matérias jornalísticas posteriormente veiculadas.

A proposta do aplicativo é que ele funcione como um meio de conectar os cidadãos às redações do jornal, sendo um instrumento nas mãos da sociedade civil que contribui para o

---

exercício da cidadania ao dar vez e voz aos usuários. Assim, surgiria uma rede de conversa onde o jornal é feito também pelos leitores.

No entanto, observa-se que o discurso apresentado pelo sistema do Jornal do Commercio sobre o jornal ser construído pelos cidadãos é destoante com a prática. A partir disso surge a seguinte questão: Como tem se dado a participação dos indivíduos que colaboram através da plataforma ComuniQ com o Jornal do Commercio e como essas contribuições tem sido incorporadas nas notícias veiculadas pelo jornal? A hipótese é de que não há uma inclusão em grande proporção nas notícias dos elementos enviados pelos cidadãos, pois o próprio jornal parece pressupor o ComuniQ como uma rede autônoma, fazendo com que ele assuma uma característica de rede social, ao afirmar que a plataforma “é uma comunidade integrada” e vislumbrá-la como uma grande família.

O presente artigo se propõe a observar a visibilidade dada pelo Jornal do Commercio a esses sujeitos e como as suas cooperações são incorporadas e aproveitadas para a construção das notícias. Nesse sentido, a análise será desenvolvida em torno das publicações veiculadas no Jornal do Commercio Online através do portal NE10, que contém em seu texto referências explícitas a colaboração de leitores através da plataforma colaborativa. Os textos foram coletados por meio da ferramenta de busca do site do jornal, sendo recolhidas as que correspondem ao período de janeiro de 2017 até outubro de 2018. Este método de coleta nos permite, assim, identificar notícias que fazem referência direta à plataforma ComuniQ. Outras notícias que derivem da colaboração no aplicativo, mas que não tenham a procedência explicitada, não fazem parte da amostra.

A análise foi operacionalizada a partir de uma primeira leitura quantitativa das notícias coletadas, observando como a redação do Jornal do Commercio online tem utilizado as informações publicadas pelos cidadãos no ComuniQ.

### **O Surgimento da Web como Cenário para um novo Modelo de Jornalismo Colaborativo**

Ao longo dos anos, o jornalismo e toda as outras atividades que o cercam sofreram mutabilidades, acompanhando o contexto social no qual estavam inseridos. A criação da prensa por Johannes Gutenberg, em torno de 1450, modificou o cenário comunicacional, possibilitando a massificação da informação, antes restrita aos intelectuais e estudiosos.

Com as inovações permitidas pela Revolução Industrial, surgiu o telégrafo em 1844, transformando a imprensa escrita ao acelerar a velocidade da notícia e tornar possível a sua transmissão de modo contínuo. Entretanto, é somente em 1969 que ocorre o advento da internet, sendo popularizada na década de 90 a partir da criação do World Wide Web (WWW).

Inserido em um contexto que exige reinvenção, o jornalismo se adapta ao surgimento da Web. Autores como Pavlik, Silva Jr, Palácios e Mielniczuk (apud Vilso Santi, 2010) classificam o webjornalismo em quatro gerações. A primeira, refere-se a simples transposição de matérias dos grandes jornais impressos para a internet, em que as notícias seguiam o modelo de texto e diagramação dos jornais tradicionais. A segunda geração é caracterizada por continuar a se apoiar nos impressos. Contudo, nessa fase começam a ocorrer experimentos buscando integrar elementos específicos oferecidos pela rede como o uso de hiperlinks e listas de últimas notícias e matérias relacionadas.

A terceira geração é marcada por iniciativas empresariais e editoriais de produção de conteúdo exclusivos para internet. Nessa etapa, observam-se as tentativas de explorar efetivamente os recursos oferecidos pela web com a finalidade jornalística através de instrumentos multimídia - utilização de sons e animações-, recursos de interatividade como chats, fóruns de participação e enquetes, além de expandirem o uso do hipertexto empregando-o na narrativa de fato e não somente como recurso de organização das informações. A quarta geração é definida por utilizar-se de tecnologias de banco de dados associadas a sistemas automatizados para a apuração, edição e veiculação de informações.

Nesse cenário dinâmico que permite interatividade, desenvolve-se o jornalismo colaborativo, fruto da cultura pós-moderna e instantânea do ser humano - e como já afirmado por Jenkins (2009) é a tecnologia digital, a web e a convergência midiática que revoluciona a pós modernidade -. O fenômeno considera que qualquer cidadão é um jornalista em potencial e pode contribuir com a construção do noticiário.

## **O Jornalismo Colaborativo**

Bowman e Willis (apud Madureira, 2010) define o jornalismo colaborativo como a ação de um cidadão que participa de maneira ativa do processo de coleta, reportagem, análise e disseminação de notícias e informações. O fenômeno recebe ainda outras nomenclaturas como Jornalismo cidadão, participativo, open source. No entanto, Foschini e Taddei (2006) fazem uma pequena distinção entre os termos. Segundo os autores:

Jornalismo participativo – Ocorre, por exemplo, nas matérias publicadas por veículos de comunicação que incluem comentários dos leitores. Os comentários somam-se aos artigos, formando um conjunto novo. Dessa forma, leitores participam da notícia. Isso é mais frequente em blogs.

---

Jornalismo colaborativo - É usado quando mais de uma pessoa contribuiu para o resultado final do que é publicado. Pode ser um texto escrito por duas ou mais pessoas ou ainda uma página que traga vídeos, sons e imagens de vários autores.

Jornalismo código aberto - Surgiu para definir um estilo de jornalismo feito em sites wiki, que permitem a qualquer internauta alterar o conteúdo de uma página. Também pertencem a esse grupo vídeos, fotos, sons e textos distribuídos na rede com licença para serem alterados e retrabalhados. (Foschini e Taddei, 2006, p.19)

Brambila (2006) afirma que essas formas de jornalismo mais abertas vão quebrar a estabilidade do modelo restritivo que separa em duas extremidades o jornalista e os demais públicos, provocando uma instabilidade que integra esses polos.

Entretanto, a atuação dos leitores no material produzido pelos meios de comunicação não é exclusividade do século XXI, época em que o conceito de jornalismo colaborativo é desenvolvido. É válido destacar que desde o século XIX já existia a participação do público através de cartas e essa interferência pode ser considerada como o modelo que deu origem ao conteúdo gerado por usuário (UGC10), termo cunhado em meio às discussões sobre mídia na Internet, mas que, em sua essência, se encaixaria muito bem nos primórdios dos painéis de leitores. Embora de forma limitada, as cartas dos leitores já permitiam o acesso a fragmentos da opinião pública.

Aroso (apud Côrrea Silva, 2013) comenta que a participação do leitorado não é uma invenção da Internet. O que é nomeado de jornalismo colaborativo é um fenômeno que, não sendo novo, ganhou novos contornos com a Internet e com a facilidade de acesso às ferramentas de produção, publicação, cooperação e partilha de informação.

Mirian Santos (2014) afirma que a internet ampliou sobremaneira “a flexibilidade dos limites de tempo e espaço que restringiam a visibilidade dos sujeitos” (SANTOS, 2014, p.16). Dessa forma, o público possui uma maior viabilidade para interagir com os veículos de comunicação e esse alargamento também possibilita que o jornalismo democratize a informação. Assim, Gillmor (apud LAPOLLI et al, 2009) enxerga a produção de informação por cidadãos como uma forma de dar voz a quem não tem tido essa oportunidade, afirmando que é necessário ouvir o que eles têm a dizer.

Cheila Marques (2008) vai ao encontro do pensamento de Gillmor concordando que o jornalismo colaborativo contribui para a democratização da sociedade e possibilita um alargamento do espaço público. A autora ainda ressalta que essa expansão ocorre dentro de limites.

Devido a facilidade de publicação de informações na web, Bowman e Willis (apud Madureira, 2010) observam diferentes graus de engajamento do público na coprodução das notícias, categorizando o jornalismo colaborativo de acordo com a função que o leitor/espectador desempenha na sua relação com os meios de comunicação. A mais básica são os comentários que se expandem para fóruns, newsgroups e salas de bate –papo. Em seguida têm-se o filtro de edição, em que o cidadão pode assumir um papel passivo ou ativo, a checagem de fatos e o registro flagrante de um acontecimento, em que os indivíduos através de fotos e vídeos testemunham o evento. As formas mais engajadas de participação do público correspondem a complementação da apuração de informação jornalística e a produção de notícias no modelo open source.

Nesse novo cenário que possibilita uma troca de funções entre os anteriores papéis fixos de jornalistas e os consumidores da notícia, Bruns (apud Madureira, 2010) cunhou o termo *producer* para definir a nova função assumida pelos antigos leitores e simples receptores da mensagem, fazendo referência a fusão de producer (produtor) e user (usuário). O autor define esses indivíduos como “usuários de sites de notícias que se engajam com estes sites em modos de consumo e produção, alternadamente (e frequentemente em ambos os modos, virtualmente ao mesmo tempo.” (Bruns, 2005, p.23).

### **Perspectivas sobre o Jornalismo Colaborativo no Brasil**

Sites como o “Você Repórter” do canal Terra e “Repórter Cidadão” parecem atribuir o papel do jornalista repórter ao público que colabora com a página. Essas nomenclaturas abrem espaço para que o cidadão que contribui com o jornalismo colaborativo seja taxado de cidadão repórter, o que para Madureira (2010) corresponde ao indivíduo não jornalista que participa de maneira ativa do processo de apuração da notícia, contribuindo também com a análise e a disseminação da informação.

Segundo Marques (2008) o conceito de cidadão jornalista que reverbera também no termo “cidadão repórter” nasceu nos Estados Unidos em um momento de crise de confiabilidade do público no jornalismo norte americano. Observando que a mídia estava sendo tomada por interesses econômicos e políticos, os cidadãos começaram a desenvolver novas formas de cidadania. Para a autora, o cidadão jornalista, corresponde a “um indivíduo sem formação acadêmica na área de jornalismo com uma vontade enorme de participação na esfera social. Apresenta conteúdos informativos (de texto, imagem e som), onde exprime novas perspectivas e informação que, de outro modo, não teria visibilidade na esfera pública.”

(Marques, 2008, p.18) Entretanto, ela afirma que a contribuição do cidadão jornalista através de textos, imagens e sons não suprime o que é produzido pelos jornalistas.

Targino (2009) contesta os termos, posicionando-se de forma diferente “haja vista que a utilização de ferramentas disponíveis em Rede para que qualquer pessoa efetive comunicação pública não a converte instantaneamente em jornalista, nem tampouco seus textos em matérias jornalísticas”. (Targino, 2009, p.58).

Analisando a participação dos cidadãos nos canais brasileiros, Madureira (2010) observou que há um baixo comprometimento do usuário que participa da construção das notícias dos grandes portais brasileiros e isso o leva a acreditar que o desenvolvimento do jornalismo colaborativo no Brasil ainda está em uma fase inicial, não tendo assim alcançado ainda o ideal democrático da mídia defendido por Gillmor (2004).

Segundo o autor, os indivíduos se detêm na atividade do registro flagrante, pois os portais não engajam o público suficientemente nas atividades de pesquisa e reportagem. Essa constatação, o faz criar o termo *cidadão-fonte* para caracterizar aquele que apenas abastece o noticiário de veículos de comunicação já existentes com matéria-prima bruta, normalmente simples flagrantes da realidade, para um trabalho jornalístico posterior de apuração e complementação de dados.

Considerando essa participação limitada dos indivíduos, Trasel (2009) compara o processo de apuração do jornalismo colaborativo com a computação distribuída que corresponde a “um método de resolução de tarefas computacionais no qual a tarefa principal é dividida em tarefas menores desempenhadas simultaneamente por diversos computadores conectados em rede.” (Trasel, 2009, p.5). A nomenclatura dessa técnica computacional leva o autor a criar o termo *apuração distribuída*, considerando que há uma atribuição de fragmentos de tarefas de um processo maior de apuração a leitores que queiram oferecer seu tempo para executá-las.

Gillmor (apud Trasel, 2009) nomeou como *jornalismo distribuído* a tarefa de dividir o processo de apuração em várias operações e delegar a uma coletividade. Entretanto, ao observar que nem sempre os leitores se envolvem com outras etapas do processo produtivo de notícias como redação e edição, Trasel (2009) achou mais conveniente a nomenclatura *apuração distribuída*.

A apuração distribuída mostra-se como uma alternativa viável para garantir a qualidade da reportagem no atual contexto de crise financeira das empresas de mídia e mão de obra insuficiente nas redações, pois permite aos jornalistas



delegar ao público tarefas repetitivas que necessitam de trabalho intenso em grande volume, mas semanticamente complexas demais para serem desempenhadas por inteligências artificiais. (TRÄSEL, apud Burgos e França, 2016, p.112).

O autor ainda destaca que embora essa não seja uma prática nova no jornalismo, ela se torna beneficente no cenário atual reduzindo os custos dos veículos de comunicação.

### **A Interação entre o ComuniQ e o Jornal do Commercio Online no Portal NE10**

Em um primeiro momento, observou-se que a maior parte das postagens mais recentes realizadas pelos indivíduos na plataforma do ComuniQ estão relacionadas a problemáticas do cotidiano enfrentado por essas pessoas como falta de água, falta de pavimentação nas ruas, vulnerabilidade a assaltos em alguns bairros, precariedade na mobilidade urbana, congestionamentos, entre outros. Após essa primeira temática, o segundo grande eixo das publicações fazem referência a indignações pessoais, críticas sobre o atual governo de Pernambuco, opiniões sobre episódios de violência ocorridos no país e sobre aspectos da vida humana, no geral, o que faz com que a plataforma, em alguns momentos, se assemelhe a movimentação das redes sociais na questão da abertura para a divulgação de opiniões.

Em seguida, decorre publicações ligadas a episódios que não ocorrem com tanta constância como protestos, flagras de confusões, irregularidades no funcionamento de metrô, de aeroportos e etc. Essas postagens, geralmente são acompanhadas por imagens.

A segunda etapa da pesquisa constatou que um número pequeno do que é publicado pelos cidadãos na plataforma colaborativa reverbera em notícia no jornal online do veículo de comunicação. Durante o período analisado que vai de janeiro de 2017 até setembro de 2018, apenas quinze matérias fazem referência a colaboração pelo aplicativo.

TABELA 1 – Matérias coletadas no Jornal do Commercio Online

<b>DATA DE PUBLICAÇÃO DA MATÉRIA</b>	<b>TÍTULO DA MATÉRIA</b>	<b>RECURSO APROVEITADO PELO JORNAL DO COMMERCIO</b>
08 de março de 2017	Marca de café Cirol Royal será vendida para pagar dívidas trabalhistas	Foto
22 de março de 2017	Site do Ministério Público de Pernambuco é hackeado	Denúncia
29 de março de 2017	Carro pega fogo na frente da sede da CNBB, na Boa Vista	Foto



08 de abril de 2017	Com paralização de Garis, Recife amanhece com lixo acumulado	Série de imagens
03 de junho de 2017	Quartel do Derby não receberá doações neste fim de semana	Declaração de usuário do ComuniQ
13 de junho de 2017	Protesto de ambulantes bloqueia trânsito de Cavaleiro, em Jaboatão	Foto
01 de julho de 2017	Metrô está sem funcionar entre as estações Alto do Céu e Camaragibe	Foto
01 de julho de 2017	Ramal Camaragibe do Metrô volta a funcionar neste sábado	Foto
19 de julho de 2017	Galho de árvore cai na Avenida Recife e deixa trânsito lento	Foto
20 de julho de 2017	VEM: usuários reclamam de máquinas de recarga sem funcionar na Caxangá	Declaração de usuária do ComuniQ
30 de junho de 2018	Voo atrasa e pernambucanos ficam 'presos' em aeroporto de Buenos Aires	Foto
09 de julho de 2018	Torcedor é espancado antes de confronto entre Santa Cruz x Remo	Foto
09 de julho de 2018	Torcedor espancado antes de Santa Cruz x Remo recebe alta no HR	Foto
09 de julho de 2018	Cinco torcedores são presos por confusão nos arredores do Arruda	Foto
10 de julho de 2018	Coligações das torcidas organizadas amealham o futebol	Foto

Observa-se que nas matérias coletadas, o aproveitamento do que é enviado pelos usuários se dá em uma maior escala com as fotografias e um número bem menor consiste em declarações.

Nesse sentido, verifica-se que há uma repetição dos resultados obtidos por Madureira (2010) ao analisar a participação do público nos canais brasileiros e perceber que a atividade executada por eles se detém no registro flagrante.

Constata-se ainda o processo nomeado por Trasel (2009) como apuração distribuída, devido a fragmentação das atividades no processo de construção da notícia, pois o leitor apresenta suas contribuições através do envio de itens específicos, não se envolvendo com outras etapas da estruturação da matéria como apuração posteriores, redação e edição. Dessa forma, a completude do trabalho é realizada por diferentes indivíduos.

É importante destacar o uso repetitivo que o JC online faz de imagens enviadas pelos colaboradores sempre que a notícia tem um desdobramento. Como veremos no exemplo a seguir, a utilização da fotografia para compor a multimídia da segunda matéria é feita, ainda que ela não ilustre diretamente a novidade abordada pela notícia. A imagem utilizada foi publicada na plataforma como forma de denúncia, ilustrando os portões fechados das estações de metrô que não estavam funcionando. No entanto, na segunda matéria, a fotografia da inatividade do metrô é novamente utilizada, ainda que a atualização seja a volta do funcionamento.

Figuras 1 – Notícia sobre a paralização do metrô



Fonte: Print NE10 – Jornal do Commercio Online (2018)

Figura 2 – Desdobramento da notícia sobre a paralização do metrô



Fonte: Print do NE10 – Jornal do Commercio Online (2018)

Uma outra questão, refere-se ao modo em que cidadãos colaboradores são referenciados nas notícias veiculadas. Na maioria das vezes, não é evidenciado se a fonte inicial consiste em algum indivíduo que flagrou determinado acontecimento e publicou no ComuniQ ou se a redação do jornal tomou conhecimento do ocorrido através de outros meios.

No exemplo a seguir, observa-se que a publicação realizada na plataforma, além da imagem, contém um pequeno texto que se assemelha ao lead jornalístico. Ao examinar o texto publicado pelo Jornal do Commercio online sobre o mesmo assunto, verifica-se que as informações trazidas na matéria correspondem ao que foi informado pela colaboradora, com exceção do informe de que não houve feridos e uma contextualização com números de telefone que podem ser acionados em caso de acidentes.

Esse panorama, permite a ponderação de que as informações utilizadas pelo jornal foram obtidas através da contribuição dessa leitora. No entanto, observa-se que ela é citada apenas como a fonte da imagem, deixando margens para uma não confirmação sobre a fonte primária das outras informações.

Figura 3 – Publicação de usuária do ComuniQ



Fonte: Print do ComuniQ (2018)

Figura 4 – Matéria construída com colaboração da usuária



Fonte: Print do NE10- Jornal no Comercio Online (2018)

Das quinze matérias analisadas, apenas uma faz menção a tomada de conhecimento sobre o fato a partir de publicações no ComuniQ. No desenvolvimento da matéria, o texto deixa explícito essa constatação: “A ação foi denunciada por meio do aplicativo ComuniQ”. No entanto, é importante ressaltar que essa identificação direta na notícia se configura como uma exceção em meio as matérias coletadas.

Figura 5 – Matéria construída com base na informação publicada no ComuniQ



JC Online

Figura 6 – Informação prestada por usuário no ComuniQ



Escrever comentário

Fonte: Print do NE10 -Jornal do Comercio Online (2018)

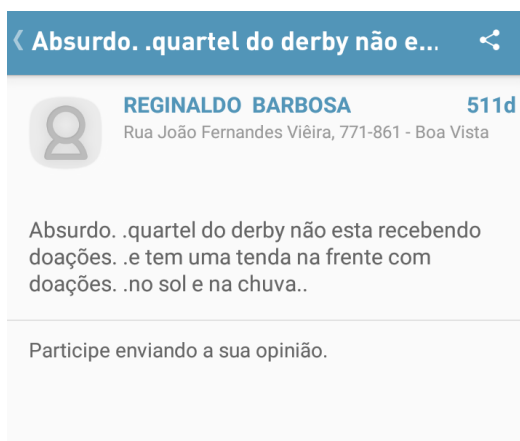
Fonte: Print do ComuniQ (2018)

Essa notícia referente ao hackeamento do site do Ministério Público de Pernambuco, nos permite observar ainda o trabalho posterior de apuração que foi realizado, já que o informe postado pelo o usuário do aplicativo só comunica que o site foi hackeado, e a matéria publicada no jornal online oferece outras informações sobre o ocorrido.

É interessante destacar ainda que a incorporação dos elementos na notícia é feita pelo jornal até onde lhe convém, como veremos nas imagens a seguir. Nesse episódio, um colaborador expressou a sua indignação devido ao quartel do Derby não está recebendo doações para as vítimas das chuvas em um determinado final de semana. Na mesma postagem, ele ainda faz uma denúncia sobre as doações estarem em más condições de armazenamento.

Observa-se que na construção da matéria, só é absorvido a reclamação sobre o não recebimento das doações, não chegando a inserir, comentar ou problematizar a outra questão denunciada. A partir disso, percebe-se que a seleção do que é publicado está ligado a linha editorial, moldada pelos interesses institucionais, o que rompe com a ideia de democratização da informação e oportunidade de lugar de fala do cidadão propagada pelos anúncios do ComuniQ.

Figura 7 - Denúncia de usuário no app ComuniQ



Fonte: Print do ComuniQ (2018)

Figura 8 – Aproveitamento da declaração de usuário na construção da matéria

Algumas pessoas se queixaram de não poderem doar no local. "Absurdo o Quartel do Derby não estar recebendo doações", reclamou Reginaldo Barbosa através do Comuniq, aplicativo que convida os usuários a enviarem sugestões ao Sistema Jornal do Comercio.

Segundo a PM, a decisão foi tomada "em virtude da dificuldade de logística para atender a grande demanda de doações que chegam ao quartel". A polícia pediu a compreensão de todos e afirmou que a partir das 6h da próxima segunda-feira (5) voltará a receber os donativos no local.

Fonte: Print do NE10 – Jornal do Comercio Online (2018)

Todo esse cenário serve como uma afirmação do que foi percebido por Trasel no que se refere a utilização da apuração distribuída como ferramenta para diminuir os custos de produção das notícias, pois o método oferece a possibilidade dos jornalistas não se deslocarem para realizar a cobertura, sendo necessário apenas uma apuração de dentro do estabelecimento, o que pode se tornar perigoso para o jornalismo, tendo em vista uma maior probabilidade de comprometer a apuração e conseqüentemente, a informação prestada a sociedade. No entanto,



---

esse procedimento se torna benéfico ao veículo de comunicação devido ao atual contexto de crise financeira e a mão de obra insuficiente dentro das redações.

### **Considerações finais:**

A construção do presente artigo possibilitou-nos um vislumbre inicial sobre como tem se dado a participação dos cidadãos pernambucanos no ComuniQ, plataforma colaborativa desenvolvida pelo Sistema do Jornal do Commercio e sobre como essa colaboração tem sido incorporada efetivamente nas notícias veiculadas pelo jornal online ligado ao Portal NE10, o que permitiu a avaliação de que o jornalismo colaborativo em Pernambuco, especialmente o efetuado atualmente por essa empresa comunicacional, ainda está dando seus passos iniciais.

O aplicativo móvel reúne elementos do jornalismo colaborativo e do jornalismo participativo, conforme a diferenciação dos conceitos realizada por Foschini e Taddei (2006), ao possuir como finalidade a contribuição dos cidadãos, gerando matérias que foram construídas por mais de uma pessoa, o que une a atuação de um profissional jornalista a de um leitor, ao mesmo tempo em que atua como uma ferramenta de participação em uma espécie de rede social por uma audiência conectada para compartilhar fotos, vídeos e áudios, além de permitir uma interação na própria plataforma, agregando comentários dos cidadãos ao que foi publicado por outros colaboradores, formando um novo conjunto.

A partir da análise realizada, observa-se que o grau de engajamento do público ainda é ínfimo se comparado as outras formas de engajamento dos indivíduos na coprodução das notícias comentadas por Bowman e Willis. Como já foi visto ao longo do artigo, ele consiste apenas no registro flagrante dos acontecimentos em que os indivíduos, através de fotos e vídeos, testemunham o evento. Devido a isso, podemos afirmar que os colaboradores da plataforma assumem o papel de cidadão-fonte, segundo conceito criado por Madureira (2010) para caracterizar as pessoas que cooperam com o noticiário do veículo de comunicação fornecendo matéria prima bruta, o que necessitará de um trabalho jornalístico posterior de apuração e complementação de dados.

Tendo em vista a constatação de que o número de elementos publicados no ComuniQ que se transformam em notícia no NE10 consiste em um número pequeno comparado a quantidade de postagens que são realizadas todos os dias pelos usuários na plataforma, pondera-se que a seleção dos itens passa por critérios de noticiabilidade que abarcam a cultura profissional e os aspectos mercadológicos da empresa. Através da pesquisa, verificou-se que as fotos e declarações aproveitadas para a construção das matérias, em sua maioria, possuem um

caráter de denúncia, e um pequeno número é composto por flagrantes casuais como um protesto ou a queda de uma árvore que ocasionou mudanças repentinas no trânsito.

Essa pouca incorporação dos elementos enviados pelos leitores também pode estar ligado as condições de trabalho na qual os jornalistas estão submetidos dentro das redações, pois sabe-se que cada vez mais há um acúmulo de funções e uma diminuição no número de profissionais contratados pelos veículos de comunicação, o que gera uma precarização na rotina dos jornalistas frente ao grande universo de informações que se deparam para agir como selecionadores e ainda apurar e redigir.

É necessário ressaltar o falso imaginário de democratização da informação e liberdade que a utilização do aplicativo evoca. Essas questões se iniciam desde o termo de adesão que é imposto ao indivíduo que desejar utilizar a plataforma colaborativa até o controle do jornal sobre a seleção das informações que serão publicadas, o que impõe limites a colaboração.

Destaca-se ainda os interesses do veículo de comunicação, tendo em vista que a sobrevivência dos jornais passa pelo plano da era da convergência que exige a forte adesão e participação de um público conectado.

### Referências bibliográficas:

BRAMBILLA, A.M. **Jornalismo open source**: discussão e experimentação do Ohmynews International. 2006. 251 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8457/000576267.pdf?sequence=1>>. Acesso em 05 jun.2018.

BURGOS, T.; FRANÇA, T.S. Jornalismo colaborativo em aplicativos móveis. **Revista Latino-americana de Jornalismo**, João Pessoa, PB, v.3, n.2, p. 107 -124, Jul.2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ancora/article/view/30839>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

FOSCHINI, A.C; TADDEI, R.R. **Jornalismo Cidadão**: Você faz a notícia. Coleção conquiste a rede, 2006. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/ea000098.pdf>>. Acesso em 05 jun. 2018.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

LAPOLLI, M. et al. Jornalismo colaborativo: produção de notícias do cidadão repórter no iReport.com da CNN. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, 2009, Paraná. **Anais eletrônicos...** São Paulo: INTERCOM, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1658-2.pdf>>. Acesso em: 06 jun.2018.

---

MADUREIRA, F.B. **Cidadão-fonte ou cidadão-repórter?** O engajamento do público no jornalismo colaborativo dos grandes portais brasileiros. 2010. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-08112010-115607/en.php>>. Acesso em: 05 jun.2018.

MARQUES, C.S. **O cidadão jornalista: realidade ou ficção?** Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/marques-cheila-cidadao-jornalista-realidade-ou-ficcao.pdf>>. Acesso em: 06 jun.2018.

SANTI, V. J. O desafio da apuração jornalística no ciberespaço. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, RS, v. 11, n.23, p. 8 – 17, Ago.2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/9021>>. Acesso em: 05 jun.2018.

SANTOS, M. A. **Matizes da Interação no Jornalismo Colaborativo: Uma Análise da Folha de S. Paulo Online.** 2014. 96 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo) – Universidade Federal de Viçosa - UFV, Minas Gerais,2014. Disponível em: <[https://drive.google.com/drive/folders/1GQ\\_lyIDSxuKO2yBgugmsQFacWxnW3od3](https://drive.google.com/drive/folders/1GQ_lyIDSxuKO2yBgugmsQFacWxnW3od3)>. Acesso em: 06 jun. 2018.

SILVA, M.H.S.C. **O que é jornalismo colaborativo?** Um estudo de caso: The guardian 2013, 2013. 61 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social/ Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1168/1/MSilva.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

TARGINO, M.G. **O jornalismo cidadão informa ou deforma?.** Brasília: Ibict; UNESCO, 2009. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/792>>. Acesso em: 06 jun.2018.

TRASEL, M. A apuração distribuída como técnica de webjornalismo participativo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 7, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: SBPJor, 2009. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/20558167/A-apuracao-distribuida-como-tecnica-de-webjornalismo-participativo>>. Acesso em: 05 jun.2018.